



APRESENTAÇÃO DOSSIÊ

AMAZÔNIA: TERRITÓRIOS, MIGRAÇÕES
E FRONTEIRAS

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

AMAZÔNIA: TERRITÓRIOS, MIGRAÇÕES E FRONTEIRAS

Daniel Barros de Lima (UEA)¹

Lidiane Álvares Mendes (PPGECCO/UFMT)²

Eduardo Gomes da Silva Filho (UFRR/PPGH Universo)³

A Amazônia, com sua vasta extensão territorial e rica diversidade cultural, é um espaço que tem sido moldado por processos históricos complexos, que envolvem migrações, interações sociais e políticas, e a construção de fronteiras. Este dossiê temático, intitulado “*Amazônia: Territórios, Migrações e Fronteiras*”, reúne uma série de estudos que exploram diferentes aspectos da formação e transformação desse território, destacando a importância das narrativas locais e das experiências vividas por seus habitantes.

O primeiro artigo, “*O campesinato histórico da Amazônia: das drogas do sertão ao início do ciclo da borracha*”, de Rafael Carletti, analisa a formação do campesinato na Amazônia durante o período colonial. Carletti argumenta que, ao contrário do que se poderia supor, a Amazônia não foi apenas um espaço de exploração, mas também de resistência e adaptação. O autor destaca como as especificidades do projeto colonial na região permitiram o surgimento de um estrato camponês que, ao longo do tempo, se tornou fundamental para a sustentação econômica e política da Metrópole. A pesquisa revela que as características ambientais e sociais da Amazônia foram determinantes para a formação de práticas agrícolas que desafiaram a narrativa de uma região incapaz de desenvolver um campesinato robusto.

Em seguida, Eduardo Iori Miranda, em seu artigo “*Amazônia: paraíso do terceiro reich? o alinhamento político do Brasil com o nazifascismo na expedição*”

¹ Professor do Departamento de História da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, CEST-Tefé. Doutor em Teologia (EST - RS). Mestre em História Social (UFAM). E-mail: dbrlima@uea.edu.br.

² Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas e Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: mestradolidiane@gmail.com.

³ Professor na Universidade Federal de Roraima. Doutor em História Social e Política do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Salgado de Oliveira - Universo, Niterói-RJ. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: eduardo.filho@ufr.br.

científica ao Jarí”, investiga as relações políticas entre o Brasil e o regime nazifascista durante a década de 1930. Miranda discute como o governo de Getúlio Vargas buscou alinhar-se com as ideologias europeias da época, refletindo sobre as implicações desse alinhamento para a Amazônia. A expedição científica ao Jarí é apresentada como um exemplo das tensões entre desenvolvimento e exploração, revelando a complexidade das interações entre ciência, política e território.

O artigo “*Entre o sertão e a Amazônia: ‘vidas secas’ em Eirunepé-AM*”, de Maria Estela Maciel de Lima, Thaila Bastos da Fonseca e Greiciele Rodrigues da Costa, traz uma reflexão sobre as experiências de vida em Eirunepé, um município inserido na intersecção entre o sertão e a Amazônia. As autoras exploram as dinâmicas sociais e econômicas que caracterizam a região, destacando como as migrações e as trocas culturais moldam a identidade local. A análise das “vidas secas” revela as dificuldades enfrentadas pelos habitantes, mas também suas estratégias de resistência e adaptação.

No artigo “*a história do estado de Rondônia: desenvolvimento e resiliência dos povos indígenas*”, Thaís Oliva Fernandes Sanders, Fábio Santos de Andrade e Armelinda Borges da Silva discutem a trajetória dos povos indígenas em Rondônia, enfatizando sua resiliência diante das pressões externas e das transformações territoriais. Os autores argumentam que, apesar das adversidades, as comunidades indígenas têm conseguido manter suas práticas culturais e modos de vida, contribuindo para a diversidade cultural da Amazônia. A pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar as vozes indígenas na construção da história da região.

O artigo “*Construções sociais do passado, pacto, afeto: processo de povoamento na ilha Saracá, município de Limoeiro do Ajuru, estado do Pará*”, de Genisson Paes Chaves e Sônia Barbosa Magalhães, apresenta uma análise das dinâmicas sociais que moldaram o povoamento da Ilha Saracá. Os autores exploram como as relações de afeto e os pactos sociais entre os habitantes foram fundamentais para a construção da identidade local. A pesquisa revela que a história da ilha é marcada por interações complexas entre diferentes grupos, refletindo a diversidade cultural da Amazônia.

Por fim, Felipe William dos Santos, em “*Estrada entre as Vilas de Ourém e de Viana*”, investiga as implicações da construção de estradas na dinâmica social e econômica das vilas de Ourém e Viana. O autor discute como a infraestrutura viária

impacta as relações de poder e as práticas de migração na região, evidenciando a interconexão entre território e mobilidade. A análise das estradas revela não apenas a transformação do espaço físico, mas também as mudanças nas relações sociais e nas identidades locais.

Este dossiê, portanto, busca oferecer uma visão abrangente da Amazônia, destacando a importância de entender os processos históricos que moldam seus territórios e comunidades. As contribuições dos autores iluminam as complexidades da região e promovem um diálogo crítico sobre as interações entre cultura, política e meio ambiente. Ao explorar as experiências de seus habitantes, o dossiê visa incentivar uma reflexão sobre os desafios e oportunidades que surgem para o futuro das comunidades amazônicas, promovendo a valorização da diversidade cultural e histórica da região.

Boa leitura!

Verão Amazônico de 2025.

